

## HISTÓRIA DE VIDA INICIAL DE *SALMINUS HILARII* VALENCIENNES, 1850 (CHARACIFORMES, BRYCONIDAE)

Acacia Santos Silva<sup>1</sup>  
Pedro Gargur<sup>2</sup>  
Gustavo Ribeiro Rosa<sup>3</sup>  
Andréa Bialetzki<sup>4</sup>  
Marcelo Fulgêncio Guedes Brito<sup>5</sup>

### RESUMO

O dourado-branco, *Salminus hilarii* Valenciennes, 1850, pertence à família Bryconidae, que inclui espécies migradoras de grande porte com importância econômica. Distribui-se nas bacias dos rios Paraná, Tocantins e São Francisco, e pouco se conhece sobre seu desenvolvimento inicial em ambiente natural. Nosso estudo descreveu as fases larvais de *S. hilarii* por meio de coletas na calha do rio São Francisco (Xique-Xique-BA), nos ciclos reprodutivos de 2019 a 2022, utilizando rede cônica (malha 0,5 mm; área da boca 0,2 m<sup>2</sup>) no período noturno. Foram medidas e caracterizadas 80 larvas, nos estágios de pré-flexão (1), flexão (55), pós-flexão (23) e juvenil (1). O comprimento padrão variou de 8,14-36,56 mm e os miômeros variaram de 40-46 (21-26 pré-anal e 17-25 pós-anal). Em pré-flexão (8,98 mm) os olhos são pequenos (19,43%), a pigmentação é escassa e limitada ao pedúnculo caudal. No estágio de flexão (9,91±0,93 mm) o corpo é longo (9,9-17,4%) e a cabeça é moderada (21,2-29,1%), a nadadeira embrionária ainda é visível e a boca e o ânus são funcionais. Nesse estágio, os raios das nadadeiras dorsal, anal e caudal começam a segmentar. Em pós-flexão (12,5±1,4 mm) os olhos são moderados (24-29,9%) e apresenta narina dupla. A pigmentação se intensifica na região dorsal, com maior adensamento no topo da cabeça e na região oral, bem como no pedúnculo e na base da nadadeira caudal, formando uma mácula. No período juvenil (36,5 mm) a cabeça é grande (32,8%), apresenta pigmentação distribuída irregularmente no corpo; todas as nadadeiras estão formadas (número de raios: 29 caudal, 11

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [Acaciasantos3@academico.ufs.br](mailto:Acaciasantos3@academico.ufs.br);

<sup>2</sup> Mestre em Ecologia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, [pedrogargur@uol.com.br](mailto:pedrogargur@uol.com.br);

<sup>3</sup> Mestre em Zoologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, [gustavoribeirorosa@hotmail.com](mailto:gustavoribeirorosa@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Bióloga do Nupélia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, docente e orientadora do Programa de Ecologia em Ambientes Aquáticos Continentais-UEM, [bialetzki@nupelia.uem.br](mailto:bialetzki@nupelia.uem.br);

<sup>5</sup> Doutor, Universidade Federal de Sergipe - UFS, [marcelictio@gmail.com](mailto:marcelictio@gmail.com).

dorsal, 28 anal, 6 pélvica e 8 peitoral). As informações apresentadas ampliam o conhecimento referente às fases iniciais de vida em ambiente natural desse importante peixe migrador.

**Palavras-chave:** Bryconidae, Ictioplâncton, Ontogênese, Morfologia larval